

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesense  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## Conversando com o "Noticias,"

—Muito obrigados.  
Este nosso illustre collega transcreve, no seu n.º 4, parte dum artigo nosso em que mais uma vez affirmavamos que seremos sempre regeneradores. E' de agradecer a attenção.

—Concordamos.  
Vale (que realmente tem valor como jornalista) diz do snr. dr. Rocha dos Santos:—«Você, pelos seus principios severos, pela sua honestidade, pela sua bondade, pela sua intelligencia, você, meu caro amigo, ha de ir longe.»

E' a verdade. Adversarios politicos somos, mas não injustos nem cegos.

—Não morra desse modo.  
O mesmo illustre collega—Vale—diz que, para não morrer a rir como a pranteada Maria Rita, se abstem de discreter sobre a situação do partido regenerador. Tem razão em não querer morte tão ratona. O seu funeral seria tambem um côro de gargalhadas, para dizer a letra com a carêta. Não pense em morrer. Viva muitos annos e eu que os conte.

—Com as sonhas?  
Foi a pergunta que formulei ao lêr este bocadinho d'oitro:—«Havia ahi menino que côcava um habitosito por modestia; outro que não se lhe dava de apanhar um collarsito para figurar na procissão de Corpus Christi; outro apropinquava-se para calçar meias vermelhas acondicionadas em uma commenda qualquer...»

Todas essas pinturas e riquezas? Vá, vá contando à gente os seus feericos sonhos; vá acenando com essas fitinhas à freguezia irrequieta. Os chefes, agora tão unidos, já tomaram nota. O memorial ou balão de ensaio ou lá o que é ha de ser tomado em alta consideração. Parabens pelo expediente.

—Até nem sabe como ha de chamar-nos!

Sim, todo o Guimarães, desde a Cruz da Argola à Cruz de Pedra, desde o Cano até Covas, sabe que o Imparcial foi desta para melhor, deixando cá um filho que não sae ao pae, em idéias politicas, mas a quem não amargam umas assignaturitas regeneradoras. Todos sabem que por conveniencia do proprietario o jornal foi regenerador e pela mesma conveniencia é hoje progressista. Sabem isso mas não sabem mais, porque o informador guardou de Conrado o prudente silencio. Nem sempre accrescenta um ponto, quem conta um conto.

—No chôco.  
Dá o Noticias a noticia alegre de que vae dar-se um milagre novo: a multiplicação dos trezentos. Diz:—«O partido, pése a quem pensar, vae, dentro em breve, ter uma força extraordinaria.»

Conquistam emfim os ex-franquistas? ou a legião dos nacionalistas? absorvem os republicanos ou os dissidentes? ou cae-lhes do ceu, aos trambolhões, essa fartura? Digam-nos como chocam esse zero que vae apparecer à esquerda do numero 300.

—O «Noticias» e o «Independente».

Não conhecem os dois a bandeira do partido regenerador. O Noticias não admira que nada saiba a tal respeito, porque nunca teve a honra de se abrigar a ella. Mas o collega do Independente deve conhecê-la do tempo em que era hasteada pelo saudoso Hintze Ribeiro, que, na phrase dum jornal desta cidade, era competentissimo para a sustentar a toda a altura das gloriosas tradições partidarias. A tal, da ronda, era muito diversa do nosso garrido estandarte: pelos rasgões e pelas manchas logo se via que era dos outros.

## Chronicas Vimaranesenses

Somos um povo em decadencia!..

Em religião, em politica, em litteratura, nas mais bellas revelações da alma, do coração e da intelligencia, evidencia-se a depressão moral da nossa raça.

Em religião, predomina um indifferentismo deprimente ou uma ignorancia aviltante.

Em politica, ha o scepticismo de alguns, a ganancia de muitos, o facciosismo de todos.

Em litteratura, ha o rebaixamento moral de pennas que se vendem para agradar às turbas ignaras que já não acham prazer no lyrismo suave dos poetas, no romanticismo commovente de escriptores primorosos, mas que buscam somente os acepipes fortes da escola de... Rabelais...

Especialmente, a nossa litteratura dramatica apresenta um quadro verdadeiramente doloroso.

Tivemos ahi, no nosso primeiro theatro, uma companhia dramatica com alguns artistas de merecimento, como Lucinda do Carmo e Alvaro Cabral. O elenco era regular e devia agradar, se do ponto sahisse coisas dignas de artistas conscienciosos e de um publico honesto e illustrado.

Mas o ponto soprou-lhe as scenas do «Sacristão de Santo Eustachio» que é uma pochade incomprehensivel, sem um enredo que interesse, sem uma these que instrua, sem um fim que moralise.

Uma coisa incolor, sem graça, sem valor algum, a não serem alguns numeros de boa musica executada sob a habil regencia de Del-Negro.

Veio, em segunda recita, o «A B C», revista que, a julgar pelo numero de vezes que tem sido representada em Lisboa, no Porto e em diversas terras do paiz, devia ser uma obra prima.

Engano!  
Linda musica, não ha duvida; scenas aparatosas; mas a respeito de espirito, na critica dos factos e dos homens, havia apenas o espirito apimentado que colloca a obscenidade no throno da Arte...  
Eu não censuro os artistas.

Coitados! querem ganhar a sua vida, e sabem que a melhor maneira de conseguirem concorrencia é apresentarem no palco as scenas mais proprias de bordel...

A culpa é toda dos nossos escriptores, dos nossos jornalistas, dos homens, emfim, que pela sua illustração e auctoridade deviam pôr um dique a esta corrente de desmoralisação que vae invadindo os dominios de todas as classes da nossa sociedade, desde as mais altas ás mais humildes.

A geração actual ri-se dos nossos avós que choravam ao vêr a «Morgadinha de Val-Flor», o bello drama de Pinheiro Chagas, ou o «Fr. Luiz de Sousa» a admiravel concepção de Almeida Garrett.

Pois eu quasi tenho tambem vontade de chorar ao ver applaudir a chalaça grosseira e immunda, dicta na presença de senhoras respeitabilissimas que, num futuro talvez bem proximo, terão de renunciar ao prazer do theatro, visto que elle, de escola, se transforma em alcouce; visto que a arte, em vez da ambrosia dos deuses, emborca a cachaça dos bebedos de profissão...

ROMEIRO.

## O dinheiro da beneficencia

Na administração do concelho de Guimarães têm estado homens de todas as parcialidades politicas que, á parte o modo como trabalham pela sua facção, merecem o nosso respeito pela sua probidade pessoal e fina educação.

Não deixamos de fazer justiça aos nossos adversarios mais intransigentes; não recusamos louvores aos nossos inimigos, por mais irreductiveis que sejam.

Nisto julgamos cumprir um dever; não se nos deve negar o direito correlativo.

O snr. Duarte Borges que é um cavalheiro de fina educação, um homem de inconcussa probidade, um magistrado dignissimo pela forma como administra justiça no cargo que distinctamente tem occupado neste concelho, foi cruelmente visado no artigo que o nosso collega local «Noticias de Guimarães» publicou em seu n.º 4 com a mesma epigrapha com que encimamos estas rapidas considerações.

Tinhamos, de accordo com s. ex.ª, resolvido publicar um relatório, donde constasse a forma como tem sido distribuido o dinheiro da beneficencia neste concelho. O nosso collega, porem, estragou tudo!..

Dirige-se com tal intimativa ao illustre magistrado que elle recusa-se terminantemente a dar-lhe satisfações.

Se ha ahi alguem que duvide da forma correcta como esse dinheiro tem sido distribuido, pode dissipar as suas duvidas, dirigindo-se á administração do concelho, onde lhe serão dados todos os esclarecimentos.

Ahi verá que os irmãos pobres das irmandades, as casas de beneficencia, onde não ha o perigo de se julgar que se dá dinheiro para se conseguir votos, as instituições de caridade que dão pão aos famintos e consolação aos atribulados, todos têm sido beneficiados pelo illustre administrador do concelho de Guimarães que pode ser igualado, mas nunca excedido, na correcção do seu procedimento e no seu espirito de rectidão e de justiça.

O «Noticias de Guimarães» quer uma nota circumstanciada da receita da beneficencia e do modo como tem sido distribuida? Requeira em termos...

## Dizem

—Que o Noticias errou a epigrapha da sua alta reportagem, chamando-lhe—informações—em vez de—carapetões.

—Que os progressistas embirram que haja regeneradores dedicados ao snr. presidente do concelho.

—Que tal birra resulta do nobre desejo altruista de abancarem à mesa lauta do orçamento, a qual mesa, em se tratando de adversarios, logo se converte em nojenta gamella.

—Que nessa prodigiosa mesa, aos convivas do progressismo são servidas iguarias divinas, nada parecidas com a reles cevada que elles, gente fina, querem distribuir aos outros.

—Que esses patriotas tanto horror sentem ao ouro vil, que estão dispostos a mandar para o demo os logares vagos da Escola Industrial e outros mais, ou a exercê-los gratuitamente. Bello exemplo!

—Que não fica por ahi o gesto magnifico dos progressistas e aliados: varios homens de prol, convertidos ao stoicismo, hontem Saulos, mas hoje Paulos, já lavraram a sua renuncia aos logares que usufruíam. Muito bem.

—Que muitos franquistas estão resolvidos a infligir ao snr. Franco a pena de talião: abandonou-os? abandonam-no. E' bem feito.

## O VALE...

Os nossos leitores julgam que vamos falar-lhes do hilariante protagonista do «Commissario de Policia» ou da «Madrinha de Charldy», daquelle Vale incomparavel que tem sido a delicia das nossas platêas que elle faz rir a bandeiras despregadas?

Não! é dum outro Vale, menos artista e mais comico, que hoje nos occuparemos com a serenidade de quem se dirige a um bello rapaz que, para ser bellissimo, nunca deveria pegar na pena para escrever em gazetas.

Sim! porque, se falado é primoroso de educação e fino tracto, escripto é um horror, quer seja fazendo festas com hyperboles que nos encavacam, quer seja

cravando a unha com dichotes que nos penalizam.

Vale poz ao pescoço o collar de S. Thiago, mirou-se ao espelho e principiou a rir, a rir, a rir, capaz de morrer a rir como a Maria Rita.

Pensaria Vale que não lhe ficava bem a alta honraria com que o distinguio a divindade que adorou e de cuja adoração não se arrepende?

Descance, homem! Fica-lhe a matar...

O que não lhe fica bem é atribuir aos outros aspirações que nunca tiveram.

Habitositos, collarsitos, meias vermelhas, commendas, gran-cruzes... quem falou nisso?

Quem aspirou a coisas taes?...

Vale indague, investigue, informe-se bem, e verá que foi profundamente injusto, attribuindo tão ridiculas aspirações a quem nunca as teve, nem lhe merece a chufasinha insensata...

A penna com que escrevemos tem tentações diabolicas de dar uns safanões ao amigo Vale; mas não lh'os dá. Não lhe agradeça o retrahimento. Ella tem por norma perdoar levandades, quando são filhas de espiritos galho-feiros que não de corações rancorosos.

Quanto à ingratição e ao pontapé era bem melhor que ficasse calado.

Vale conhece-nos e pode, se quizer, conversar connosco sobre tal assumpto.

Aqui não lhe respondemos.

De resto, Vale deixe aos seus filhos o nome honrado que tem; mas, se alguem lhe meter em cabeça que publique em volume as suas «Impressões d'um jornalista», não caia nessa...

Continuando assim, seria um desgosto para as gentis creanças terem reunidas em volume as... as... mirabolantes cartas de seu pae...

## A' Senhora Camara

Senhora Nossa

Invade-me um desalento profundo! Vós, ingrata, não ouvis os meus rogos, não attendeis as minhas supplicas!

O Campo da Feira lá continua na sua eterna faina a produzir lamas e a aturar obras sem que vós lhe deis o titulo assaz merecido de—Avenida das Obras de Santa Engracia; a rua de Santa Cruz permanece no mesmo estado de caminho sertanejo, com os seus barrancos perigosos, com os seus precipicios medonhos; o largo Bocado na mesma; a rua d'Entre Paredes, ou do Prolongamento, não tem fim; e o Relogio, o misero Relogio do Tournal, triste, apagado, morto para elle e para nós!

A cadeia, aquella famosa muralha medieval que se ergue nas alturas do Monte de Traz, continua a sorver os contos de reis, com que vós a dotastes, em ali-



José d'Oliveira Mesquita, José Fernandes da Costa, Francisco Rodrigues Guimarães, Bento Custodio de Freitas Lima, José Antonio da Silva Guimarães, João da Silva Mendes, José Maria Xavier Forte, José Pinto de Sousa e Castro, Francisco Joaquim Duarte de Macedo, Luiz Alves de Freitas, Bernardino Gomes da Silva, Joaquim Luciano Guimarães, Manuel Pereira Torres Carneiro, José Antonio Fernandes Guimarães, José Caetano Pereira, Antonio Ribeiro, Eduardo da Silva Guimarães, Patricio José Fernandes, Ernesto Pinto da Cunha Abreu, Alberto Teixeira Machado, José Lopes da Cunha, Manuel Ribeiro Venancio, José Maria do Souto, José Fernandes Ribeiro, Antonio de Macedo, Miguel de Freitas Oliveira, Manuel Pereira Marques, Manuel Ribeiro Baptista, José Abilio de Freitas, Agostinho Machado Caldas, Manuel Martins Coelho de Lima, Antonio Dias Machado e Lourenço Ribeiro Dias.

Bibliographia

Edições recentes

D'entre todas as casas editoras da capital, a que mais se notabilisa pela boa escolha dos livros, que continuamente lança ao mercado e pelo esmero que põe na parte material das suas publicações, é, incontestavelmente, a Livraria Central, de Gomes de Carvalho, da rua da Prata, 160.

Se de ha muito não tivesse a importante casa firmado solidamente os seus credits, bastariam as duas edições recentes, dos livros Os Tristes (chronica de Lisboa) e A Família Maldonado, para confirmar quanto fica asseverado.

Os Tristes constitue um esplendido volume de prosa, contando-nos a veridica historia de João d'Oliveira Ermida, o protagonista provinciano desse romance —chronica, que vem para Lisboa, na intenção de fazer fortuna, começando em moço de padeiro para acabar em capitalista, sem olhar a processos, comtanto que consiga os seus fins como não poucos os têm conseguido. Os Tristes são os miseraveis, os parias, os que, no caminho da vida, apenas encontram, debaixo dos pés, abrolhos que lh'os dilaceram, ou tropeços que os fazem cahir quando mais firmes e seguros se julgam. São os desherdados, os desamparados, os foragidos de todos os confortos e alegrias, os devorados por uma eterna fome e sede de justiça, e nos quaes a turba-multa dos felizes nem de leve, sequer, faz reparo.

Esses desgraçados representa-os o auctor nesse ingenuo provinciano que abandona o seu lar e o seu torrão natal e, em cata de fortuna, vem para Lisboa, que se afigura á sua credula imaginação o Eldorado de todos os seus sonhos e ambições, a terra promettida onde o manná celestial cahirá sobre elle, proporcionando-lhe a suprema felicidade. A desillusão porém, que elle soffre é completa. E' o livro firmado por Francisco de Barros Lobo e consta de 336 paginas recheadas de boa prosa portugueza, sem arrebiques nem pretenciosas phrasas empolladas, repleto de conceitos elevados, de observações sobre modo justas e de não poucas alfinetadas nos ridiculos da nossa sociedade e dos nossos costumes, dos nossos usos e... dos nossos abusos. Lê-se com interesse da primeira á ultima pagina e conclue-se por... concordar com o auctor na explanação da sua these. Não é, porém, como

poderia inferir-se do titulo, um romance piegas, antiquado, proprio a fazer chorar as meninas casadoiras e as respectivas mamãs. Em vez de fazer chorar, faz pensar, o que é sempre educativo e proveitoso. Ahi está a razão porque não hesitamos em recomendar aos nossos leitores a aquisição do livro a que nos temos referido, certos de que hão de dar por bem empregado o seu dinheiro.

—A Família Maldonado é tambem um romance vasado em moldes diversos d'aquelles que fizeram as delicias das nossas boas avós, nas longas e fastidiosas noites de inverno. E' um romance de pathologia social, tendo a firmal-o o nome, já laureado, do illustre escriptor duriense Vieira da Costa, que no seu volume Entre Montanhas logrou firmar os seus credits de stylistista e de fino observador.

Trata-se da historia de uma familia, que póde ser, e é infelizmente, a historia de muitas. Lendo-se o romance A Família Maldonado, todos hão de ver photographadas nas paginas desse livro muitas scenas de que têm conhecimento passadas com familias de suas relações, e hão de reconhecer que os personagens postos em acção, pelo poder creador do romancista, não são méros productos da sua phantasia, mas autenticas figuras humanas com as quaes a cada passo deparamos na vida da sociedade. Consta o volume de 436 paginas; e desde a primeira á ultima não afrouxa o interesse que o auctor soube urdir de modo a prender irresistivelmente a attenção de quem lê. Quando outros predicados não tivesse A Família Maldonado bastaria este para justificar o exito alcançado.

Aos nossos leitores recomendamos que não deixem de adquirir este livro, se quizerem passar algumas horas agradavelmente entretidos.

Noticiario

Bulla da Santa Cruzada

O snr. Arcebispo Primaz fez distribuir pelo cofre da Bulla da Santa Cruzada, para egrejas pobres, alfaias na importancia de 1:280.000 e 220.000 reis em dinheiro, tambem para egrejas pobres.

No nosso arciprestado foram contempladas as egrejas das seguintes freguezias:

Freguezia de Airão, S. João Baptista: umbella e casula preta; freguezia de Balazar, Salvador: casula preta e estola parochial; freguezia de Vizella, S. João: para a obra da igreja, 50.000; freguezia de Calvos, S. Lourenço: casula preta; freguezia de Gondomar, S. Martinho: missal e casula preta; freguezia de Vermil: missal.

Baptisado

Baptisou-se no dia 12 na parochial de S. Sebastião um filho do nosso amigo, snr. Narcizo Escobar de Sousa Araujo, digno chefe dos guardas fiscaes, nesta cidade.

Foram padrinhos o nosso illustre amigo e valioso correligionario, snr. José Borges Teixeira de Barros, e sua dedicada esposa, a ex.ª snr.ª D. Maria Adelaide Teixeira de Barros.

O neophito recebeu o nome de José Maria.

Agradecimento

Os actores José Pinheiro e Jayme Osorio, artistas do Theatro Lisbonense, immensamente gratos a todos os illustres vimaranenses que abrilhantaram com a sua apreciavel presença a sua recita, no dia 31 de dezembro findo, vêm por este meio agradecer-lhes pendoradissimos, não podendo nunca esquecer-se da valiosissima coadjuvação que lhes foi dispensada pela muito digna e briosa classe dos Empregados do commercio desta boa e hospitaleira cidade.

A todos, finalmente, abrem o seu coração agradecido, já que de outra maneira não podem testemunhar-lhes a sua gratidão.

Capitão Albuquerque Martins

Lemos nos jornaes de Lisboa que chegou alli o nosso illustre amigo, snr. capitão de inf. 5, Afonso d'Albuquerque Martins, muito conhecido e estimado nesta cidade, onde conta numerosos amigos.

O capitão Martins é o heroico vencedor do regulo Nacavalla, que em Africa mais uma vez mostrou o brio e o valor do soldado portuguez.

Daqui felicitamos muito cordealmente o nosso illustre amigo.

Feira annual

Realisa-se hoje a importante feira de gado bovino, na freguezia de Mascotellos, deste concelho, vulgarmente chamada feira de Santo Amaro.

No proximo domingo realisa-se a romaria ao mesmo santo, que costuma ser muito concorrida por povo das aldeias e desta cidade.

Theatro Lisbonense BENEFICIO

Realisaram hontem a sua festa artistica as actrizes Julia Pereira, Gabriella Santos e Carolina Santos.

O espectáculo, dedicado á briosa academia vimaranense, decorreu com muito entusiasmo, achando-se o theatro-barracão repleto de espectadores.

As beneficiadas foram muito applaudidas pela selecta assistencia que ainda sabe apreciar as mulheres que, vivendo a vida do palco, tão mal julgada geralmente, conservam a linha de honestidade que as torna estimadas e respeitadas por todos.

A actriz Julia Pereira e as meninas Gabriella e Carolina Santos podem estar satisfeitas com a sua festa artistica, que foi uma consagração aos seus meritos e uma homenagem ao seu comportamento irreprehensivel.

Recebam as nossas cordeaes felicitações.

No proximo domingo vae á scena o Amor de Perdição, que tem por parte dos artistas do Theatro Lisbonense um desempenho correcto e que muito tem agradado.

Brinde

Do nosso velho e querido amigo, Deocleciano Costa, um dos mais dedicados membros da colonia vimaranense residente no Porto, recebemos um formoso almanaque reclame á sua casa — Costa & Carvalho, papelaria — typographia — encadernação —, ao largo dos Loyos, 76.

Muito obrigados pela gentil lembrança.

Asylo de Mendicantes do Campo da Feira

A esta casa de caridade foram offerecidos os seguintes donativos pelos bemfeitores abaixo designados:

Antonio Augusto dos Santos, chefe da casa Faria Guimarães & C.ª, do Porto, 5.000 reis; José Antonio Freire, da Covilhã, reis 2.000; Antonio Maria Nogueira, de Moimenta da Serra, 5.000 reis; Antonio Pires Maciel, de Caminha, 500 reis; Antonio Pinto Ferreira, por auctorização de sua fallecida irmã snr.ª D. Luiza Rosa Ferreira, 10.000 reis; José Eloy Garcia e sua esposa D. Maria Emilia da Cunha Sampaio, 1 pipa de vinho; um anonymo, de Guimarães, 10.000 reis; dr. Henrique Margaride, para ajuda do jantar dos asylados em 8 de dezembro proximo passado, 5.000 reis, e para aformoseamento do quintal e suas ramadas, 15.000 reis.

Capitão Novaes Teixeira

Chegou a Lisboa, devendo regressar brevemente a esta cidade, o nosso querido e velho amigo, capitão Novaes Teixeira, cujo valor se revelou nas ultimas campanhas de Africa.

O capitão Novaes Teixeira conta nesta cidade numerosos e dedicados amigos que anciosamente esperam o momento de o abraçar e felicitar pelo seu feliz regresso.

Sessão camararia

Apezar do muito empenho que temos em publicar o extracto da sessão camararia, não nos foi possível segui-lo hoje.

Pedimos desta falta desculpa aos nossos bondosos assignantes, promettendo empregar todos os esforços para que tal falta se não repita.

Sabemos que a camara, em sua ultima sessão, resolveu mandar ao ministro italiano na nossa côrte um telegramma de pezames pela grande catastrophe que ultimamente enlutou a Italia.

Suffragios

A Meza da V. O. T. de S. Francisco, cumprindo um dever de gratidão, manda celebrar missa e Libera-me, na sua igreja, hoje, dia em que passa o 26.º anniversario da morte do grande bemfeitor daquella caza, commendador Christovão José Fernandes da Silva, o Cidade, que deixou o seu nome ligado á construcção do magnifico hospital daquella Ordem.

Este suffragio far-se-á perpetuamente, segundo a proposta feita no anno transacto pelo digno ministro, snr. Augusto Mendes da Cunha e approvada por toda a meza.

Theatro D. Afonso Henriques

Com duas enchentes, levou á scena no nosso theatro a companhia do theatro Avenida de Lisboa a opereta — Sacristão de Santo Eustachio — e a revista «A B C».

Na secção — Chronicas Vimaranenses — dizemos as impressões que nos ficaram.

Não queremos, porem, deixar de consignar aqui os nossos louvores á boa vontade do snr. Joaquim Menezes em querer proporcionar-nos bom theatro.

Nem sempre se pode acertar.

Notas da policia

A celebre Maria de Fafe.— Foi de novo processada e entregue ao poder judicial a celebre Maria de Fafe, por no dia 7 do corrente mez, cerca das 4 horas da tarde, proferir palavras offensivas da moral publica.

As testemunhas provaram o crime, na policia, e esta julgava que se via livre de tal «Severa», que julga que a policia e habitantes da praça de S. Thiago tem de se submeter aos seus maus instincts; a final, andou com sorte, apanhou o snr. conde de Margaride como juiz, e lá conseguiu, no dia 12, arranjar termo de residencia e... em seguida posta novamente na rua!

Se até agora era Maria de Fafe, fica sendo — Maria da Fonte.

Cautella viciada.— Foi entregue ao poder judicial Francisca da Silva, casada, sem modo de vida nem morada certa, que diz ser de Braga e João Cardoso Capella, solteiro, vendedor ambulante de cautellas, que disse ser natural de Aguiar da Beira, por a arguida tentar vender uma cautella com o n.º 1945, com o 1.º premio da extracção de 31 de dezembro findo, numero que era falsificado, mas tão bem feito, que José Teixeira, da Vacca Negra, esteve quasi a cahir com reis 80.000, valendo-lhe vir ao snr. José Pinheiro e seu visinho Freitas, que reconheceram ser viciada, e em virtude de tal resposta foi chamar a policia, que immediatamente se dirigiu ao local da Vacca Negra, onde a arguida e seu companheiro esperavam pelos 80.000 reis.

Beneficencia

O Grupo Musical Beneficente que andou nas noites dos Reis angariando donativos para os pobres, enviou ao «Regenerador» a quantia de 2.000 reis que distribuímos da seguinte forma:

Table with names and amounts: Alberto Motta, Praça de S. Thiago... 500; Catharina Roza, viuva, R. de Santo Antonio... 200; Virginia da Costa, casada, R. de Santa Maria... 200; Josefa de Souza, viuva, R. de D. João 1.º... 500; Maria da Conceição, casada, R. de Donães... 200; Albertina Roza, viuva, R. F. Agra... 200; Maria Ramos, viuva, L. do Trovador... 200.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos aos generosos rapazes a sua caridosa lembrança.

MOVIMENTO HOSPITALAR Hospital da Misericordia

Nota do movimento de doentes no mez de dezembro de 1908:

Table with columns: Doentes existentes no dia 1, Entrados durante o mez, Sahidos curados, Sahidos melhorados, Fallecidos. Rows for Homens, Mulheres, Total.

Nota do movimento de doentes no anno de 1908:

Table with columns: Doentes existentes no dia 1 de janeiro de 1908, Entrados durante o anno, Homens, 1140, Mulheres, 1076, Total, 2216.

Sahidos curados:  
Homens, 715. Mulheres, 606. Total, 1321.  
Sahidos melhorados:  
Homens, 237. Mulheres, 304. Total, 541.  
Sahidos no mesmo estado:  
Homens, 60. Mulheres, 76. Total, 136.  
Fallecidos:  
Homens, 69. Mulheres, 107. Total, 176.  
Existentes no fim do anno:  
Homens, 55. Mulheres, 41. Total, 96.  
Media diaria de doentes:  
Homens, 78. Mulheres, 66. Total, 144.  
Consultas no banco:  
Homens, 442. Mulheres, 400. Total, 842.  
Curativos:  
Homens, 4361. Mulheres, 4288. Total, 8649.  
Operações:  
Homens, 43. Mulheres, 19. Total, 62.

Hospital da Veneravel O. T. de S. Francisco

Movimento dos doentes deste hospital, no mez de dezembro de 1908:

Existiam em 30 de novembro:  
Homens, 5. Mulheres, 12. Total, 17.  
Entraram no mez de dezembro:  
Homens, 7. Mulheres, 9. Total, 16.  
Sahiram no referido mez:  
Homens, 6. Mulheres, 10. Total, 16.  
Falleceram no dito mez:  
Homens, 1. Mulheres, 2. Total, 3.  
Ficaram existindo em 30 de novembro:  
Homens, 5. Mulheres, 9. Total, 14.

Movimento dos mesmos doentes nos 6 meses de julho de 1908 a dezembro de 1908:

Existiam em 30 de junho de 1908:  
Homens, 6. Mulheres, 16. Total, 22.  
Entraram nos meses de julho a dezembro de 1908:  
Homens, 47. Mulheres, 57. Total, 104.  
Sahiram nos referidos meses:  
Homens, 46. Mulheres, 58. Total, 104.  
Falleceram nos ditos meses:  
Homens, 2. Mulheres, 6. Total, 8.  
Ficaram existindo em 31 de dezembro de 1908:  
Homens, 5. Mulheres, 9. Total, 14.

Hospital da Ordem Terceira de S. Domingos

Movimento dos doentes deste

hospital, no mez de dezembro de 1908:

Existiam em 30 de novembro:  
Homens, 2. Mulheres, 4. Total, 6.  
Entraram no mez de dezembro:  
Homens, 12. Mulheres, 9. Total, 21.  
Sahiram curados no dito mez:  
Homens, 3. Mulheres, 6. Total, 9.  
Falleceram no referido mez:  
Homens, —. Mulheres, —. Total, —.  
Ficaram existindo em 31 de dezembro:  
Homens, 11. Mulheres, 7. Total, 18.

Movimento dos mesmos doentes no decurso que tem decorrido desde 1 de janeiro de 1908 a 31 de dezembro de 1908:

Existiam em 31 de dezembro de 1907:  
Homens, 8. Mulheres, 1. Total, 9.  
Entraram em os ditos meses decorridos:  
Homens, 76. Mulheres, 108. Total, 184.  
Sahiram curados em os ditos meses decorridos:  
Homens, 70. Mulheres, 94. Total, 164.  
Falleceram nos referidos meses decorridos:  
Homens, 3. Mulheres, 8. Total, 11.  
Ficaram existindo em 31 de dezembro de 1908:  
Homens, 11. Mulheres, 7. Total, 18.

Existiam em 31 de dezembro de 1907:  
Homens, 8. Mulheres, 1. Total, 9.  
Entraram em os ditos meses decorridos:  
Homens, 76. Mulheres, 108. Total, 184.  
Sahiram curados em os ditos meses decorridos:  
Homens, 70. Mulheres, 94. Total, 164.  
Falleceram nos referidos meses decorridos:  
Homens, 3. Mulheres, 8. Total, 11.  
Ficaram existindo em 31 de dezembro de 1908:  
Homens, 11. Mulheres, 7. Total, 18.

†  
**NECROLOGIA**

Falleceu no dia 10 a mãe da snr.<sup>a</sup> viscondessa de Sendello. Os seus funeraes realizaram-se no dia 11, no templo dos Capuchos, com assistencia da irmandade da Misericordia e de muitos cavalheiros das relações da familia enlutada.

A familia dorida apresenta-mos a expressão do nosso pesar.

**OFFICINA**

E

**Deposito de Calçado**

— DE —

**GABRIEL DE FARIA**

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaeas das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

**Livraria**

**PAPELARIA E TABACARIA**

— DE —

**Francisco Joaquim de Freitas**

TOURAL

**CHAPEUS PARA SENHORAS E CRENÇAS**

**ATELIER DA MODA**

DE

**Maria da Oliveira da Costa Roriz**

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

*Preços modicos*

**FABRICA A VAPOR**

DE

**PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES**

DE

**Costa, Lerdeira & C.<sup>a</sup>**

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

**Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães**

**TYP. MINERVA**



**VIMARANENSE**

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

**Antonio Luiz da Silva Dantas**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chemicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

**PREÇOS RASOAVEIS**

**O Regenerador**

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por	
Semestre . . . . .	650 "	linha . . . . .	40 rs.
Numero avulso . . . . .	40 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "

Ex.<sup>mo</sup> Snr.